

Anno	5\$.
Semestre	5.
Trimestre	5.
Folha avulsa	25 avos.

Assign-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semanario Macense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

PARA OS SUBSCRYTORES,
Nao excedendo de 20 linhas...\$1
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NAO SUBSCRYTORES,
Nao excedendo de 10 linhas...\$1
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

1^o. ANNO

QUINTA-FEIRA 19 DE MAIO DE 1864.

No. 33

MACAU 18 DE MAIO

PROMETEMOS, no numero anterior deste jornal, voltar á questão, que encetamos sobre as incontestaveis vantagens, que o commercio e os fretamentos por estas paragens estão offerendo com mãos largas aos nossos negociantes da metropóle; e por isso cumpriremos hoje a nossa promessa, tratando um pouco detidamente esse assumpto.

Macau, a despeito de haver perdido muito com o estabelecimento de Hongkong, onde necessariamente hão de passar todos os navios que commerciarão com os diversos portos da China e do Japão, ainda esta nossa colonia é um ponto de muita importancia commercial; a questão está em saber-o aproveitar, convidando os navios a vir aqui pelo desenvolvimento do commercio.

Os productos dos portos da China, que demoram a oeste de Macau, não podem, como já por outra vez dissemos, serem importados em parte nenhuma por preços tão baixos como aqui. A razão disto explica-se, em primeiro lugar porque este porto é o mais accessivel ás embarcações costeiras dos chins que conduzem esses productos; em segundo, porque encontram aqui uma grande facilidade na armazenagem, em quanto que em outros pontos lhes é mister para isso vencer

muitos obstaculos, sendo certo tambem que com menos despesa, do que em qualquer outra parte, podem aqui descarregar os seus productos e carregar outros, porque demais a mais o dinheiro, que apuram das suas vendas, aqui o deixam ficar em troca de outras mercadorias, circumstancia esta, que, fomentando muito as industrias de Macau, não menos anima o commercio em seu desenvolvimento.

O que d'aquelles portos podemos importar, para exportar depois com reconhecida vantagem, é o chá, o assucar, são as especiarias, como canella e aniz estrelado em grande escala, e são as essenciaes e os oleos. Para consumo em Macau, tambem d'ali nos vem muitos productos baratos, parte dos quaes muitas vezes vendemos com lucros para Hongkong, etc.

Mas, uma vez desenvolvido o commercio em Macau, e attrahidos por isso aqui os magnificos productos chinezes, a importação será facil, porque o porto é franco. Mas, como já se disse nesta folha, não sendo Macau um ponto proprio para grande centro de consumo, mas de muita importancia para o commercio intermedio de Portugal com a China, é evidente que os grandes resultados estão na exportação dos productos que se importarem.

Mas como se ha de fazer esta exportação para o reino ou mesmo para qual-

quer centro de consumo em uma ou outra das nossas colonias, se as actuaes pautas das alfandegas apresentam um poderoso obstaculo ao commercio? Deste modo não vemos onde esteja a grande utilidade da franquia do porto de Macau, pois que se não traduz senão na exigua parte que respeita ao pequeno consumo desta terra, em quanto que, removidos os embaraços, que os productos da China encontram nas nossas alfandegas, haviam de ser certas d'aqui as grandes exportações, que dariam uma maior vida e opulencia ao nosso commercio em geral.

Em Macau trabalha-se primorosamente em madeira de camphora, em sandalo, prata e ouro, e produzem-se tambem obras esmeradas de filigrana, marfim, vidro e pintura; e tudo isto, pela sua barateza, não pôde affectar a nossa industria, mesmo porque tambem temos pelos caminhos de ferro a facilidade de transmittir estes e ainda outros productos da China e Japão a outras nações da Europa, redundando todo esse commercio em interesses nacionaes, pois é certo que nem todas as nações da Europa têm a faculdade de obter directamente os productos da China e do Japão, como nós por felicidade ainda temos.

Outra circumstancia ainda devemos mencionar, que é que as alludidas obras e ainda outras, como as de charão, etc,

FOLHETTIN.

RECORDAÇÃO DE VIAGENS.—CARTAS A J. M. P. RODRIGUES. CARTA 1.^a

Nas horas de melancolia, quando a nós commigo contemplo o meu passado, recorro-me de scenas inteiras da vida, e de dias sem conto de completo isolamento, cercado de soffrimentos moraes, alem dos perigos sempre constantes que acompanhavam a existencia aventureira do marinheiro.

Estas scenas e estes dias que formam, por assim dizer, a maior parte das paginas do livro da minha vida, acham-se mudamente descriptas em dez volumozos livros, porque um livro tinha por unico leuitivo o escrever em forma de jornal todas as sensações, boas ou más, que experimentava. Era assim que, tratando o tempo, adocava os azedumes da vida de bordo, e o ocio das horas de folga, enchendo de cursivo cadernos de papel sem conta.

Se estas paginas estão bem escriptas não o digo eu, que não quero que me alcunhem de vaidoso, principiante como sou em litteratura amena, porem o que affirmo desde já é que a verdade existe em tudo que n'ellas conto e descrevo.

Alguns fragmentos desta minha Olyssia já por ali andam publicados; continuarei agora a publicidade de outras paginas do livro da minha vida, dedicando-as a um bom amigo e amigo, do qual me separa vastissimo immensa de mar, e de quem quero approximar-me, por este meio, dando-lhe a conhecer trabalhos, que a felicidade domestica interromperá como prenuncio de dias mais tranquillos e horas de gozo ineffavel, que vieram apez de seu ultimo capitulo.

Dado este cavaco que pode servir de prologo a esta serie de folhetins ou cartas, como que pretendo semanalmente entreter o publico leitor deste jornal, pedindo desculpa da offerta ao bom amigo a quem tudo dedico, entreter-me hei agora a descrever uma amofinada viagem de Macau a Fuchuan, em dezembro de 1857. Isto é, contra monção de NE, em um navio de vela, de mediocres condições nauticas.

De Macau a Fuchuan distam apenas 627 milhas, e esta distancia que em vapor de regular andamento se vence em duas singraduras, custou ao meu pobre brigas cincoenta e cinco! É facil concluir-se que uma massada constante se desenvolveu abordo, desde o primeiro até ao ultimo. No meio porem deste continuado martirio o desespero não se elevou a ponto de rebuçado, pelo refrigerio que se experimentava visitando todos os portos, bahias e enseadas da costa, fuggindo deste modo aos furores do aquilão, que nos rasgava o panno em tiras! A descripção poli de todas estas bahias, e de tudo que se passou nestes cincoenta e cinco dias formaram no meu humilde livro um capitulo intitulado "mau vento e o nordeste," do qual se extrah, a presente carta, e todas as que se lhe seguirão.

A 20 de dezembro do anno do senhor de 1857 largamos da rada de Macau, e a 22 fundamos na bahia de Hongkong, primeiro marco desta rotaria. Ponco demoramos aqui; e da colonia nada direi, pois nem a terra fui. Os camaradas acharam-a augmentada com colinas colossaes e incriveis; eu, ingenuamente o digo, nada lhe achei de espanto!

No dia 23 partimos para o leste, e logo que nos distanciamos cincoenta milhas, fomos em continente comprimentados por vendaval de leste que não só nos fez em tiras o velacho, mas de tal modo maltratou o aparelho do navio que obrigados fomos a fundar a 26 ao abrigo da *Lemna pequena*, depois d'uma noite passada em cuidados serios; a montar *Leung* e suas pedras de baixo de furioso vento e com espessa cerração.

Na ancoragem de Lemna trocou-se por outro o panno roto e repararam-se as avarias, e logo que o vento amainou, partimos a 27 a cumprir o nosso fiducario, passando nesta noite a *pedra branca*, a que os ingleses chamam *porto branco*, fundando a 28 na bahia de Samy a fim de permittir, para cumprir as instrucções que haviam sido dadas de visitar todos os lugares onde se podesse aportar, desde Hongkong até Fuchuan, termo desta peregrinação.

A bahia de Samy, em 22° 30' de lat. N. e 155° 26' de long. E. gr. é larga e de bom fundidoiro e tem magnificos arecos brancos. A cidade parece ser muito habitada, pela grande quantidade de casnas que se lhe observam. A indole dos seus habitantes é que dizem ser pessima... Vi em suas margens dois fortes, e disseram-me ser governada por um mandarim de quarto gráo, o que vale bem pouco. Os pescadores forneceram-nos excellentes safios.

Ao mar desta bahia, e ao norte existem as ilhas—*Coat*, com formidavel restinga de pedras, e *Reef*.

A primeira é habitada por cabras selvagens. Os chins cohechem *Reef* pelo nome de *Olea*. Sahlindo de Samy, e navegando para o norte não é prudente passar entre estas ilhas e a costa, pelo pouco fundo em que por ali se sonde, e só as lorchas podem tal fazer, por serem barcos que ordinariamente demandam pouca agua. A costa que até aqui é reitante, começa a avançar para o mar e forma uma ponta ou promontorio, conhecida por *Chelang*.

Esta ponta deu agua pela barba para se vencer. Successivos bordos se fizeram, durante alguns dias, chegando quasi a tocar a méta do desespero, a constancia d'um vento tão escasso, e uma tão forte correnteza d'agua ao sul, que nos obrigava a perder n'um bordo mais do que no outro se ganhava. O pobre navio parecia um caranguejo a andar.

Tenho passado grandes privações, e dias de muito aborrecimento, porem que me lembra, ainda nenhuns outros foram superiores a estes. Era um continuado ranger de amarras, trambolhões sem cessar pelos balanços desen-

contrados do navio, e ainda em cima a orchestra constante do vento assoviando pelos mastros e pela cordoalha.

Era o *lestra a virar sem descanso*, manobra a que o navio desobedecia a maior parte das vezes, com aquella serieidade que lhe era propria.

Sommando agora a tudo isto, o serviço a tres quartos, e aguaceiros em todos elles de chuva fria, como gelo, tocada por desabrivo vento norte, ficou completa a pintura destes dias tão bem passados!

Quatro dias se levou para montar *Chelang*! Noventa e seis horas de massacre, a trepar a rampa do progresso contra a torrente da civilização! Se algum achar este periodo guindado, e figurado de mais, desculpe-me, em attenção á moda, que nos obriga hoje a usar destas rajadas de litteratura.

Montada *Chelang*, outro vendaval de leste nos obrigou a procurar abrigo na bahia de Chinó, algumas milhas ao norte, passando á pouca, quasi em arvore secca, entre as pedras *Si-ope* e *Tou-sipe*.

Chí-oi bay, está em 22°44' de lat. N. e 115°48' de long. E. É magnifica bahia, com 14 milhas de largura. Vê-se aqui uma formidavel cordilheira de montanhas, e na bahia vem desaguar o rio *Kinsiang*.

O melhor lugar de ancorar é em 4, 5 e 6 braças de fundo, de areia fina, defronte d'uma povoação que se conhece por ter uma fortaleza na extremidade norte da bahia, extendida a que as cartas inglesas chamam *Chín Pook*. A fortaleza não tem pedras, e apenas n'ella existe um velho soldado mandarim, socegadoamente criando galinhas e porcos.

A bahia de Chinó é conhecida por dois ilhotes ao mar da ponta *Tongni*. Estes se chamam *Siki* ou *Sicpe*, e *Tou-sipe*, os quaes formam um canal de duas milhas de largura, onde se prima em 20 braças. Dentro da bahia ha tres grandes pedras fora d'agua: a mais de leste é perfeitamente branca, e se chama a *branca de leste*, designando-se a outra por *branca de oeste*, que é mais pequena, e é branca na parte superior formando uma coroa, e a terceira *amarello*, nome que lhe vem da cor que possui; tem 60 pés d'altura, e a forma exacta d'uma cobata. Esta pedra que serve de marca para a entrada do rio *Kinsiang* que vaé á povoação deste nome. É rio muito estreito, e baixo, sendo duas braças a sua maior altura de fundo, e só a entrada é que é larga, formando uma caldeira.

Nesta ancoragem se vê distinctamente a montanha de 1248 pés d'altura que as cartas designam por "Pico Low Double."

Os habitantes de Chinó são pescadores, e exportam sal de suas grandes marinhas.

De terra nos forneceram optimos nabos, com gosto de rabanos; grandes batatas doces, sabendo a castanhas, e os pescadores venderam-nos excellentes sardinhas e grandes polvos.

não é sómente pela sua barateza que não affectam a nossa industria nacional, mas porque ao grau de perfeição d'aquelle genero de trabalho não chegaram ainda até ao presente os nossos artistas europeus. A barateza explica-se na pouquissima despesa, que os artistas chins e japonezes fazem com o seu singelissimo vestuario, e com a sua alimentação, que geralmente consta de arroz, peixe e frutas, acrescentando ainda que estes povos são essencialmente laboriosos, consagrando ao trabalho com inalteravel paciencia o maior tempo da vida, pois reservam para o repouso apenas uma decima parte do tempo que vivem. Quanto á perfeição de suas obras, concorrem para isso os bons elementos que se encontram nestes paizes, e o habito de paciencia em que são educados estes povos desde uma remotissima antiguidade.

Demais, podemos exportar para o reino as madeiras de camphora e sandalo em bruto, e bem assim a seda em rama, etc, etc, com absoluta certeza de utilidade da industria nacional.

Mas para consecussão deste desenvolvimento commercial, é inquestionavel necessario, tornamos a repetil-o, que haja uma reforma protectora e justa nas pautas actuaes, assim do reino, como das colonias. E porque se não hão de estabelecer os direitos differencias para o commercio entre as nossas colonias, o reino e ilhas adjacentes, assim como já acontecera entre estas ultimas e o continente? Não seria assim muito mais ampla a esphera de interesses nacionaes?

Se fossem reduzidos a uma pauta razoavel os direitos dos productos destas paragens da Asia, que tivessem de dar entrada no reino, exportados de Macau em quaesquer navios, estamos bem certos de que esta circumstancia animaria o nosso commercio de Portugal a grandes e lucrativos emprehndimentos na China, e desta forma se fariam grandes exportações para Portugal, e a grande-somma de muitos pequenos direitos teria um vulto eminentemente superior ao que hoje se paga nessas alfandegas pelas entradas dos productos de que tratamos, pois sendo grandes os direitos actuaes, afluem essas entradas, e não as ha, ou se as ha, não são legaes, porque as pautas, como estão estabelecidas, não só não occasionam a concurrencia de direitos, por exorbitantes que são, mas ainda, contra o pensamento do legislador certamente, suscitam a criminosa ideia do contrabando, que traz sempre consigo a immoralidade na illusão do serviço fiscal, que importa uma infracção das leis.

Queremos, por tanto, que se reformem as pautas no sentido em que deixamos dito. Queremos que se tirem essas peias ao nosso commercio em geral, para poder attingir o grau de prosperidade a que aspira. Queremos que o commercio da metropole mande para aqui navios com um pessoal habilitado, para auferir os grandes interesses que lhe offerecem estes ricos paizes do extremo oriente. E, em quanto os mancebos aqui se não desenvolvem precisamente na arte de navegar, queremos ainda que seja enviado do reino um pessoal que possa ser empregado no serviço dos fretamentos, que tão lucrativos se estão tornando entre os portos da China, do Japão, de Siam, etc., etc. Queremos finalmente tudo isto,

porque queremos que se promova a prosperidade de Portugal e de todas as nossas colonias.

SOBRE a formação da companhia, que propozemos aos negociantes de Macau, para empregar navios no serviço dos fretamentos, faz agora o nosso collega do *Echo* algumas considerações, que estão intimamente de acordo com as nossas ideias.

Depois que apresentamos um plano para este profico emprehndimento, a fim de ser discutido, e, se necessario fosse, modificado e alterado pelos homens competentes, temos fallado com alguns negociantes de Macau sobre este assumpto; e alem de lhes termos notado o louvavel desejo de realisar este pensamento, tambem sabemos que ha acordo entre elles de se fazer uma reunião geral, para ali se discutirem as bases em que deve firmar-se esta associação, a fim de se elaborarem immediatamente os estatutos que hão de reger a companhia.

Folgamos com a boa deliberação, e desejamos que se leve a effeito quanto antes esta associação, pois estamos convictos de que será um manancial de legitimos interesses para o commercio de Macau.

É MISTER que se trate da causa publica, mas com bom senso e tino, pois, por meio de uma logica estragada, nenhuma cousa util se pôde conseguir.

Sirvam estas linhas de epigraphe ás duas palavras, que vamos dirigir ao *Echo do Povo*, em resposta ao que no seu ultimo numero nos diz.

Antes de mais nada, é necessario declarar-lhe, já que o collega o não entendeu, que no segundo artigo do nosso numero anterior apenas talhamos uma capruça sem a applicar a pessoa certa e determinada. O collega, logo que a viu, pegou nella, e pôl-a na cabeça, e apparece agora dizendo que lhe tinha servido perfeitamente. Por conseguinte, estimamos muito da nossa parte, e de cá lhe enviamos os nossos sinceros parabens.

Agora iremos apresentar o motivo por que nos temos opposto a algumas asserções do collega, nas quaes parece estar ainda um tanto contumaz.

Nós somos daquelles que não acreditam que com insulto se salve a patria, principalmente quando esse insulto se não baseia em factos que o podessem suscitar; e é por esta razão que estranhámos a linguagem do collega para com um ministro respeitavel, que não praticou os actos de que o collega se lembrou arguil-o.

De que fonte soube o *Echo* que o sr. ministro da marinha dissera que *umas mestras não querem vir para Macau, outras que não podem, e outras que se não sabe quem sejam?*

Oh! collega! V. Sa. quer-nos matar a cabeça! Pois não vê que o publico tambem lê o *Diario de Lisboa*, e assim, sabe muito bem que não foi isso que o sr. ministro disse?!

Comtudo, abaixo transcrevemos flemente as palavras do sr. ministro.

"O governo mandou informar-se sobre a conveniencia de encarregar o ensino feminino ás oblatas, e o resultado das informações que obteve mostrou-lhe que essas senhoras não eram as mais competentes para tal ensino, e que seria melhor substituil-as pelas *ursulinas*, senhoras muito mais habitadas a en-

sinar. É todavia necessario que essas senhoras se queiram prestar a isso, porque o governo não pôde impor-lhes a sua vontade."

E que diz o *Echo* agora a isto? Alcançamos ou não alcançamos mais um triumpho no desmintido solemne, que lhe damos com provas tão reaes?

Lá vamos, sem querer, apanhando o orgulho com que o *Echo* nos diz que foi o primeiro a fallar de Macau, como se o *Ta-ssi-yang-kuo* podesse fallar antes de nascer. Valha-nos Deus!... O collega sempre tem coizas!...

Vamos ao resto, já que não ha outro remedio.

Atando, pois, o fio á nossa historia, acrescentaremos que o illustre deputado por esta colonia se deu por satisfeito com as razões, ponderadas pelo nobre ministro, e disse ácerca da instrução exactamente o que se segue:

"Folgo tambem de ouvir a S. Exa. (o sr. ministro) que a instrução publica occupa a sua mais séria attenção, e que ha de empregar todos os meios possiveis de a melhorar."

Ora veja agora o *Echo* se se pôde limpar a este guardanapo.

O monumento de *eternas luminarias*, que com tanto trabalho estava levantando, cahiu agora mesmo pela base. Triste de quem quer, e não pôde! Assim exclamou uma boa velha, quando viu desabar a torre de Babel.

NOTICIAS DIVERSAS.

Jantar.—No dia 15 do corrente teve lugar no palacio do governo desta colonia um esplendido jantar, que a Exma. Sra. D. Vicencia do Amaral deu a diferentes senhoras.

O fim, com que a Exma. Sra. D. Vicencia promoveu esta luxida reunião, foi o de festejar o dia do anniversario natalicio de seu Exmo. esposo o Sr. Governador Coelho do Amaral, que se acha em viagem para Pekim.

Eram 5 horas da tarde, quando começaram a entrar as damas convidadas, e 5½ quando começou o jantar.

A mesa achava-se estabelecida ao uso francez, de cujos ornatos é ordem se havia encarregado o sr. Paes de Assumpção com aquelle excellent gosto, que todos reconhecem neste prestavel cavalheiro.

O jantar correu animadissimo entre aquellas distinctas e variadas flores dos jardins humanos, porque umas se notavam no começo da vida, outras completamente formadas pela idade. Aquellas embeleciam a nobre sociedade com seus encantos juvenis, estas tornavam-na respeitavel por aquelles graves ademas, que a longa experiencia social costumava sempre liberalisar.

Ao *dessert* a Exma. Baroneza do Cereal pediu ás nobres commensaes que a acompanhassem em um brinde, que em lindos carmes ergueu energicamente ao Exmo. Governador; e logo se seguiu o mais completo applauso, que a Exma. Sra. D. Vicencia agradeceu.

A Exma. Sra. D. Marianna Costa propoz tambem um brinde para a Exma. Sra. D. Vicencia e para seu Exmo. esposo, que igualmente foi muito applaudido, e por ultimo a Exma. Sra. D. Vicencia ergueu uma saude a todas as damas presentes, comprehendendo neste brinde as pessoas de suas familias que se achavam ausentes.

À noite concorreram com esta sociedade de senhoras diversos cavalheiros, servindo-se o chá pelas 10 horas.

Esta aprazivel *soirée* correu com muita animação, terminando cerca de meia noite, em que todos se retiraram satisfeitos pela obsequiosa delicadeza, que encontraram na Exma. Sra. D. Vicencia.

Presente Regio.—Foi recebido pelo consul de Portugal em Kanagawa um valioso presente que o Taicun do Japão envia a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz. Este valioso brinde consta de magnificas espadas, sedas, veludos, volantes, crepes, obras de charão e porcelanas, e uma grande figura de homem feita em cristal.

Esta valiosa offerta que occupa 18 caixões já se acha em Hongkong, vinda no vapor *Cosmopolite*, e vem depositar-se em Macau, devendo seguir para Lisboa no transporte *Martinho de Mello*, que nesta cidade se espera em pouco tempo.

Incendio.—No dia 11 houve um incendio ás 8 horas da noite no Bazar.

Appareceram logo alguns soldados da policia, e immediatamente o extinguiram.

Companhia equestre.—Em um circulo provisorio em S. Francisco, tem trabalho uma companhia equestre, recém-chegada de Shanglee. Sabemos que o publico se acha satisfeito pelos trabalhos, assim equestres, como de evoluções gymnasticas desta companhia.

Dizem-nos que os espectadores continuarão diariamente até o proximo sabbado, e que depois se retirará de Macau a companhia.

Ocorrências policiaes.—Nos dias 10, 12, 13, 14, 15 e 16 foram presos, e enviados a procuratura, doze chins e duas chinas. Os primeiros, por diferentes furtos, e as duas mulheres, por se haverem travado de desordens.

Foram encontrados no campo de Santo Antonio trez cadaveres de chinas, e no Tarrafiro o de um outro, que tinha morrido afogado, e a todos foi dada sepultura pelos respectivos *cabecas de rua*. Tambem na Praia Grande appareceram em abandono duas crianças mortas, do que tomou conhecimento a autoridade competente.

Em 12 o escalor da ronda da Barra encontrou um china quasi afogado, e pôde ainda salvar-o.

Pilulas eleitoraes.—Refere um jornal francez que certo charlatão dos Estados Unidos imaginára uma nova especie de reclamo para as suas pilulas. Aproveitando o ensejo das eleições, annunciou que quem quizesse votar conscienciosamente, devia comprar as suas pilulas. Por meio de jornaes, e de cartazes, inculcou elle a efficacia do bom effeito que ellas produziam para o acto eleitoral. O modo por que fallára aos eleitores é o seguinte:

“Eleitores! é mister que o vosso voto recada em candidatos dignos da missão que lhes confias. Se, porém, tiverdes a cabeça perturbada, baldado será o vosso empenho, e para que tenhaes o juizo são e claro, cumpre que useis com largueza das *pillulas universaes de Brandreth*. Se as visceras estão bem dispostas, bem disposto estará o cerebro, e, bem disposto este, o juizo estará são e claro. Por tanto previna-se cada eleitor, antes de terça-feira (dia de eleição) com quatro pilulas, e pôde estar certo que o seu voto será o mais justo.”

E o mais é ainda que muitos lhe engoliram a pilula!

NOTICIAS CIENTIFICAS.

RELATORIO SOBRE A EPIDEMIA DE CHOLERA-MORBUS EM MACAU NO ANNO DE 1862

APRESENTADO AO CONSELHO DE SAUDE SAVAL E DO ULTRAMAR

Pelo dr. Lucio Augusto da Silva, cirurgião mór de Macau

(Continuação do numero 31.)

Dentro como fóra da cidade encontram-se depositos de immundicie, muita madeira em putrefacção, e outras causas de insalubridade que habitos antigos, admittidos e quasi legalizados, sustentam e multiplicam.

O mercado de Macau é abundante, sendo as virtualhas provenientes das ilhas proximas, porque o pequeno territorio da peninsula apenas produz alguma hortallia e poucos animaes domesticos dos que servem de alimentação ao homem. As carnes são más, e a de vacca, que em Wampoo e Cantão, a 76 e 88 milhas de distancia, e mesmo em Hong-kong é das melhores, em Macau torna-se de pessima qualidade, devido isso, pelo que se affirma, a certa operação por que a fazem passar os vendedores chins em beneficio proprio, visto não ter ainda havido fiscalisação conveniente a tal respeito.

A classe pobre alimenta-se ordinariamente de arroz e carne de porco, poucas vezes de vacca, algumas de peixe, e sobretudo de varias hortallias, de inhame, batata, e combalenga (especie de abobora) que têm como muito sandavel. Alem d'isso usam de varios condimentos, de uma infinidade de conservas de vinagre, de fructas, algumas mui acidas, de doces e vinhos chinezes feitos de fructas e de arroz, objectos todos que se encontram a venda com profusão, não só em logares proprios, mas em quasi todas as ruas.

A alimentação dos soldados compõe-se de arroz, feijão ou cevadinha, hortallias, pão, carne de porco, ás vezes de vacca, e em poucos dias vinho. A dos marinheiros da armada real é quasi identica, com a differença de terem sempre carne de vacca e uma ração diaria de aguardente. Uns e outros porém, na generalidade, saciam-se de más fructas, de vinhos mui alcoolicos e de quanta golosina chineza podem obter.

Do que temos já exposto se pôde concluir que Macau, de que tão favoravelmente se falla na metropole, reúne em si não poucos elementos de insalubridade que todos podiam reconhecer, e muitos dos quaes deviam ter sido aniquilados: é por isso que frequentes epidemias se têm aqui desenvolvido, como mais tarde veremos. Em geral se pôde dizer

que o ar, a agua e o solo, estes tres objectos tão essenciaes á vida, e já devidamente considerados pelo celebre medico de Cós, não estão em relação de conveniencia com a população. Esta colonia instava por uma administração comprehendedora como a do tão benemerito como infeliz governador João Maris Ferreira do Amaral, cujos beneficios estão hoje gosando os seus habitantes.

A cidade de Macau, porém, prende a attenção de quem a contempla do porto exterior. A sua rua principal, as suas casas melhores e mais acediadas, as suas igrejas, um grupo de arvores aqui, outro acolá, e os seus mórros, em cada um dos quaes se divisa uma fortaleza ou um forte, impressionam mui agradavelmente o viajante.

II

CONDICIONES METEOROLOGICAS NO ANNO DE 1862.
O anno de 1862 desviou-se das condições meteorologicas dos annos anteriores, mórmente em referencia á temperatura, principal elemento na constituição dos climas.

Pessoas antigas que na cidade fazem observações meteorologicas, que não tendo todas as condições exigidas pela ciencia servem contudo de comparação, affirmam que ha muitos annos não era notada em Macau uma temperatura tão baixa, ao mesmo tempo que bastante elevada nas duas epochas competentes, dando assim uma maior variação annual. É nos impossivel asseverar por observação propria esta circumstancia, porque a nossa residencia n'esta localidade data de dezembro de 1861; mas, tendo já decorrido a maior parte do anno de 1863, podemos notar que a temperatura nem se abaxou nem se elevou tanto n'este ultimo anno.

Vejamos o que observamos regulares, que temos feito no hospital militar com instrumentos aferidos pelos padrões do observatorio meteorologico da escola polytechnica de Lisboa, nos deram no anno de 1862, em que se manifestou a epidemia de que se trata.

No mez de janeiro progrediram as condições meteorologicas do mez de dezembro do anno antecedente. A pressão da atmosphera elevou a columna barometrica a 770,14 e 770,75 nos dias 3 e 12, deixou-a de cahir a 761,82 no dia 24, e deu 767,12 por media mensal. A temperatura subiu nos dias 16 e 24 a 18°,3 e 18°,1, e desceu a 7°, 5 e 8° nos dias 30 e 31; a media foi 14°. A humidade chegou a 86,5 e 86,6 nos dias 15 e 16, e deminuiu até 58,2 no dia 10, tendo sido a media 78,1. Este mez teve 9 dias de chuva ou chuveiso, 8 de vento forte, e todos, á excepção de 3, mais ou menos encobertos e ennevoados.

No mez de fevereiro a pressão elevou-se a 772,11 e 772,14 nos dias 2 e 12, e desceu a 760,14 e 760,05 nos dias 21 e 22, sendo a media 767,11. A temperatura chegou a marcar 20°,7 e 21° nos dias 22 e 23, e baixou a 7°,5 e 7°,3 nos dias 3, 4 e 5; a media foi 14°,2. A humidade 82, 7 e 83,1 nos dias 5 e 27, e 55,5 e 54,1 nos dias 20 e 13, sendo a media 69,8. O mez teve só 3 dias de chuveiso, 6 de vento forte e muitos de bom tempo, aindaque as manhãs e algumas noites foram em geral ligeiramente ennevoadas. Teve maior numero de dias frios do que o mez de janeiro, mas tambem houve outros de temperatura mais elevada; a variação foi maior.

No mez de março as pressões maximas foram 770,28 e 770,65 nos dias 7 e 8, as minimas 759,18 e 759,29 nos dias 1 e 10, e a media 765,20. No dia 21 o thermometro subiu a 23°,4 no dia 21, e desceu a 11°,9 no dia 6; a temperatura media foi 16°,8. A humidade chegou a 91,5 e 92,4 nos dias 1 e 25, sendo a minima 58,2 no dia 30, e a media 78,6. Teve o mez de março 6 dias de chuva ou chuveiso, 10 de vento forte, 2 de cerração, e varios de bom tempo, aindaque pela maior parte mais ou menos encobertos.

No mez de abril a maxima altura barometrica foi 766,13 no dia 11, a minima 753,30 no dia 27 e a media 760,40. Os thermometros deram 29°,5 no dia 28 e 16°, 6 no dia 11, tendo sido a media 22°,6. A humidade attingiu a 94°,5 e 94°,7 nos dias 8 e 19, e diminuiu até 69,2 no dia 14; a media foi 83,9. Houve n'este mez 10 dias de chuva ou chuveiso, 8 de vento forte e 2 de cerração, mas o numero dos dias descobertos foi maior do que no mez antecedente.

No mez de maio marcou o barometro 762,10 e 762,79 nos dias 4 e 5 e 762,89 no dia 28, sendo a media 757,88. As temperaturas maxima e minima foram 29°,5 e 29°,2 nos dias 11 e 29, e 22°,8 e 22°,7 nos dias 15 e 16; a media foi 25°,9. As maximas da humidade obtidas pelo psychometro foram 96,6 e 95,8 nos dias 14 e 16, a minima 61, 3 no dia 23, e a media 83. Teve o mez 13 dias de chuva ou chuveiso e 15 de vento forte, mas um grande numero d'elles perfeitamente descobertos.

No mez de junho o barometro marcou por maxima 758,70 e 758,64 nos dias 12 e 13, e por minima 748,45 no dia 4, sendo a media 754,37. As maximas temperaturas foram 31°,2, o 31°,3 nos dias 19

e 24, a minima 24°,5 nos dias 11 e 12, a media 28°. A variação da humidade foi pouco notavel, conservando-se entre 89,9 dada nos dias 4 e 26 e 72,5 no dia 12; a media foi 80,9. Em 13 dias choveu ou chuveisou, em 3 houve vento forte e em outros fez bom tempo.

No mez de julho teve logar um phenomeno meteorologico importante, se bem que proprio da estação n'estas paragens. Houve no dia 27 um tufão que teve principio ás 7 horas da manhã e terminou ás 4 da tarde, correndo de ENE. até SO., e produzindo varios estragos nas casas, caes, barcos, e muitas mortes. A maxima altura barometrica do mez foi 757,50 no dia 18, a minima 737,17 no dia 27 na maior força do tufão, e a media 752,81. O thermometro marcou 31°,3 e 31°,4 nos dias 1 e 2, e 24°,3 e 24°,6 nos dias 10 e 11; a media foi 27°,8. O psychometro deu 95,7 no dia 12, e 70,2 no dia 26, sendo a media 84,7. O mez de julho teve 17 dias de chuva, 7 de vento forte e poucos de bom tempo. No dia 4 houve relampagos e trovões fortissimos ás 3 horas da manhã, caíndo tres raios na cidade.

(Continúa.)

VARIEDADES.

CONTRASTES ENTRE O ORIENTE, E O OCCIDENTE.

Os europeus, diz Mr. Urgnhart, collocam com solemnidade a primeira pedra d'um edificio; mas os turcos festejam o termo da construcção do tellhado.

Entre os turcos a barba crescida é signal de dignidade; entre nós de negligencia, e desalinho.

Rapar a cabeça é para elles um costume, e para nós um remedio.

Na Europa tiram-se as luvas em presença do soberano; na Turquia cobrem as mãos com as mangas da veste.

Nós entramos n'uma casa com a cabeça nua; elles entram descobrindo o pé.

Na Europa as senhoras usam nos vestidos de cores brillhantes, e os homens de cores escuras; e os Ottomanos praticam exactamente o contrario.

Lá são os homens que procuram suas consortes; entre os turcos são as mulheres que promovem estes meios de conveniencia.

Na Europa uma senhora não costuma visitar um homem; na Turquia um homem não pode visitar uma senhora. Na Turquia as senhoras sempre trazem calças, e os homens ás vezes usam saias.

O tecto das nossas casas é branco, e as paredes pintadas; entre elles, o tecto é pintado, e as paredes brancas.

Na Turquia ha distincções de jerarchia social sem privilegios; na Inglaterra por exemplo ha privilegios sem distincções sociaes.

Entre nós as conveniencias sociaes, e da etiqueta superam os vinculos domesticos; entre elles a etiqueta da familia vem a da sociedade.

Entre nós o mestre recorre á autoridade dos pais; na Turquia são os pais, que apellam para a superior autoridade do mestre.

Entre nós são os amos, que tomam informações sobre o caracter de seus criados; na Turquia os criados é que procuram informações acerca dos amos, que vão servir.

Nós consideramos a dança como passatempo elegante; e elles consideram-na uma occupação infame.

Na Turquia a religião oppõe-se aos tributos; na Inglaterra por exemplo o governo levanta impostos em prol da religião.

Na Europa a religião do Estado recebe as oblações dos fieis; e na Turquia é a religião quem protege o sustento dos seus prosolitos.

Um estrangeiro maravilha-se de não encontrar na Turquia o que se chama *credito publico*; mas o turco terá que franzir as sobrancelhas quando conhecer a nossa divida.

O negociante europeu despresará o turco, por que não tem meios para facilitar os cambios; e o turco condemnará as nossas leis, que obtam ao desenvolvimento do commercio.

O turco tem que admirar-se do progresso d'um governo que reconhece opiniões diversas; e o europeu não julgará que possa haver independencia na Turquia sem opposição.

Na Turquia pôde haver turbulencias sem caracter politico; mas nunca como na Europa, opposição ao poder sem tumultos.

O europeu hade entender que a justiça turca é defeituosa e cruel; e o turco hade julgar iniquos os principios das nossas leis.

Hade qualquer considerar os bens na Turquia expostos á violencia: e um outro hade reputar a propriedade na Europa sujeita aos caprichos dos legisladores.

Nós não admittimos a immutabilidade nos principios politicos; e os turcos não podem acreditar, que se toque impunemente instituições consagradas pelo tempo, e pelo assenso dos nossos maiores.

O europeu lastima o turco, porque elle não tem divertimentos publicos; e o turco considera misera-

vel aquelle que precisa sahir de casa para recrear-se.

O estrangeiro reputará o turco falto de gosto, porque não tem quadros e pinturas; e o turco considerá-lo-nos-há insensíveis, por que nos não limitamos á contemplação da natureza.

A bastardia causa horror ao ottomano; e nós olhamos com indignação para a polygamia.

O turco hade reprehender o modo activo, com que muitas vezes tractamos os nossos inferiores; e o europeu hade stigmatizar o barbaro costume de vender os escravos da Georgia e Circassia.

O europeu, e o turco reciprocamente se chamarão fanaticos na religião, dissolutos nos costumes, faltos de decencia no proceder, infelizes nos seus gostos e sympathias, privados da necessaria liberdade, e incapazes em fim de constituir uma sociedade perfeita.

LOGOGRIPO.

Primeira e terceira é cousa, Que toda a gente conhece; Em qualquer rua se mostra, Mesmo no espelho apparece.

A segunda e mais a quinta É um certo ente—e notae Que ha de ser irmão por força, Embora não seja pae.

A terceira com primeira Lá se estende nesse mar; Anda dentro do navio, E pôde ser militar.

A quarta mais a terceira Agradavel nome são, O qual teve em outros tempos A portugueza nação.

Quinta e terceira é um jogo, E mais não devo explicar; Porem a quarta com quinta Não morre em terra, é no mar.

Prima, segunda e terceira É cousa, a qual deve ser Do todo do logogrifo, Que é quem lhe sabe mexer.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na Seda-feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhã.

JOSÉ DA SILVA, Administrador Interino.

Correio Maritimo, Macao 18 de Maio de 1864.

AVIZO.

A EXTRACÇÃO da 2.ª Loteria da Santa Casa de Misericordia, vae ter lugar impreterivelmente no dia 20 de Junho proximo vindouro. Macau Cartorio da Santa Casa 15 de Maio de 1864.

JOSÉ LOPES, Secretario.

PARA VENDA.

VINHO Xerez de superior qualidade de Cadiz em quartollas. Do. engarrafado em caixas d'uma duzia. Do. amontillado do. do. Do. e Porto em do. de 3 duzias. Claret superior em caixas d'uma duzia. Brandy do. do. do. Cerveja e Porter engarrafado em barricas de 4 duzias.

Dirija-se a

FRANCISCO MARÇAL, No. 33. Ponta da Rede.

Macao 21 d'Abri! de 1864.

O ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico que, tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoveis.

J. DA SILVA.

I HAVE this day admitted M^r. C. MILISCH a partner in my firm, and the Business will hereafter be continued under the name and style of

RAYNAL & C^o

M^r. H. EBELL has been authorized to sign the firm per procuracy

GUST. RAYNAL.

Macao, 1st January, 1864.

TENHO admittido n'esta data com meu socio o Sr. C. MILISCH, e a firma continuará desde hoje em diante sob o nome e estylo de

RAYNAL & C^a

O Sr. H. EBELL é auctorizado a assignar a firma por procuracy.

GUST. RAYNAL.

Macao 1^a de Janeiro de 1864.

NOVA ESCOLA MACAENSE.

SERÃO admittidos gratuitamente, nesta Escola, mais vinte alumnos que se não achem em circumstancias de pagar as suas quotas mensaes, devendo ter já algum conhecimento de primeiras letras.

As pessoas a quem o presente aviso interessar, poderão dirigir-se á Commissão Directora da Escola. Macao 20 de Fevereiro de 1864.

A. MARQUES PEREIRA, Secretario.

ESTADO DO MERCADO.

CAXELLA.—Ha pouca. Tem sido procurada, mas não tem havido vendas. Existirão 200 picos e pedem a \$15.50 por pico, tendo de offerta só \$15.

OLEO DE CAXELLA.—As Sornas ultimamente chegadas de oeste pouco trouxeram. Existem como 20 picos: no preço não ha alteração.

ESTRELLA DE ANIZ.—Ha pouca e de qualidade inferior: pedem a \$18 e 18.50 por pico.

RELAÇÃO DE NAVIOS FRETADOS E Á CARGA EM HONGKONG E MACAU, DE 28 D'ABRIL A 13 DE MAIO DE 1864.

Table with columns for destination (Para Bangkok, Para Saigon, Para Sual, Para Japão e portos de Norte, Para Inglaterra, Para Austrália, Para Calcutta), ship name, agent, and cargo details.

MOVIMENTO DOPORTO.

Desde 12 e 19 de Maio.

ENTRADAS.

- Maio 11—Barca dinamarqueza Carl Wilhelm—Capitão, J. Matzen—248 toneladas—de Pinang, com arroz.
12—Brigue hamburgueza J. H. Herwig—Capitão, A. Niesseu—187 toneladas—de Basselin, com arroz.
12—Barca hamburgueza Sun Lee—Capitão, S. A. Dall—384 toneladas—de Rangon, com arroz.
12—Brigue hespanhol San Domingos—Capitão, M. S. Gavita—203 toneladas—de Manila, com arroz.
14—Brigue prussiano Gazelle—Capitão, Siewrts—195 toneladas—de Hongkong, em lastro.

SAHIDAS.

- Maio 11—Barca hespanhola Purissa Concepcion—Capitão, Madragon—187 toneladas—para Manila, com seda e canella.
14—Barca peruana Mandorino—Capitão, Rossi—258 toneladas—para Callao de Lima, com 152 passageiros chinas.
15—Corbeta de guerra americana James Town—Comandante, Mr. Price.
16—Galera hamburgueza Hermann & Theodor—Capitão, B. D. Eroken—330 toneladas—para Bangkok, em lastro.
17—Escuna hespanhol Denis—Capitão, J. M. d'Ansoleaga—230 toneladas—para Sual, em lastro.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 19 DE MAIO.

Table with columns: ENTRADA, APPARELHO, NAÇÃO, NOME, CAPITÃO, TON., PROCEDENCIA, CONSIGNATARIO, ANCORADÓRO, DESTINO, OBSERVAÇÕES.